

AS MÍDIAS E O PROCESSO DE PLANEJAMENTO E ENSINO

Rosi Martendal¹

RESUMO

Este artigo trata de reflexões acerca de dados coletados numa pesquisa quantitativa com análise qualitativa à luz de teorias como a Psicogenética de Piaget, Vygotsky, Novais, Gentile e outros estudiosos que embasam a educação diante das tecnologias. A pesquisa da qual este resultou foi aplicada na Escola de Ensino Fundamental Mont'Alverne de Ituporanga - SC na qual onze profissionais responderam a um questionário do qual foram extraídos os dados, analisados chegando-se a algumas considerações sobre o assunto. Ele teve como objetivo reafirmar as hipóteses levantadas e negar aquelas que não são coerentes com a pesquisa, como a desequilíbrio com a chegada das Salas Informatizadas e seus computadores e do projetor multimídia na escola, a utilização ou não de tais tecnologias para o processo de planejamento dos professores e a melhoria ou não do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: pesquisa qualitativa, tecnologias, sala informatizada, projetor multimídia, ensino-aprendizagem

ABSTRACT

This article deals with reflections on data collected in quantitative research with qualitative analysis in the light of theories as psychogenetics of Piaget, Vygotsky, Novais, Gentile and other scholars that support education on technology. The research which this result was applied in the Elementary School of Mont'Alverne Ituporanga - SC where eleven professionals answered a questionnaire from which data were extracted, analyzed, and there is even some thoughts on the subject. He aimed to reaffirm the hypotheses and deny those that are not consistent with the research, as desequilíbrio with the arrival of computer rooms and their computers and multimedia projector at school, use or otherwise of such technologies to the planning process teachers and the improvement or not the teaching-learning process.

Keywords: qualitative research, technology, computer room, multimedia projector, teaching-learning

INTRODUÇÃO

O presente artigo vem trazer a reflexão sobre uma pesquisa e suas conclusões a respeito de um dos assuntos mais polêmicos e desafiadores da atualidade: a utilização de ferramentas da mídia em sala de aula pelos profissionais da educação, em especial pelos professores em seu processo de planejamento das aulas, com a utilização dos projetores multimídia e as Salas Informatizadas. Por ser um tema abrangente e desafiador foi escolhido como tema do Projeto realizado e deste artigo: “As mídias e o processo de Planejamento e Ensino”, sendo delimitado a partir da angústia sobre progresso ou a mesmice do processo ensino-aprendizagem com os recursos e ou ferramentas sala ambiente informatizada e projetor multimídia. O problema de pesquisa partiu do questionamento de que se houver uma sala informatizada na escola e um projetor multimídia isto interferiria no trabalho do professor, em seu planejamento e conseqüentemente no processo de aprendizagem. Partindo de algumas hipóteses a respeito da possível desestruturação do profissional da educação, o objetivo primordial do projeto foi verificar se a disponibilidade de uma sala informatizada e de um projetor multimídia na Escola de Ensino Fundamental Mont' Alverne de Ituporanga – SC, no período anterior à instalação da Sala Informatizada e nos anos posteriores, interfere no processo de planejamento e ensino. Desta forma, a escolha do tema foi motivada pela necessidade cada vez mais premente de se utilizar as mais diferentes metodologias, recursos e ferramentas de ensino para que os alunos se sintam atraídos pelo gosto de aprender a aprender, pois se sabe que a maioria das profissões que existirão num futuro próximo ainda nem foram inventadas. Isto posto, muito se fala e se reclama de que a escola não tem sala informatizada, mas montar salas informatizadas não garante a aprendizagem, não garante uma modificação nas estruturas mentais tradicionais de muitos profissionais da educação. O presente projeto parte do ponto de vista de que tais ferramentas, que serviram de estudo neste artigo, só são importantes e imprescindíveis dentro de uma Unidade Escolar, se o professor as utilizar, se planejar suas aulas baseadas, além dos conceitos, conteúdos essenciais de cada área, fase, ano ou série, em softwares, aplicativos, programas, projetores, entre outros, isto porque, educar em uma sociedade de informação significa não apenas treinar os indivíduos para o uso das tecnologias da informação e comunicação, pois, desta forma, o

¹ Formada em Pedagogia, Educação Infantil e séries Iniciais do Ensino Fundamental, com especialização em Didática, fundamentos teóricos da prática pedagógica e em Informática Educativa. Aluna do curso de especialização em mídias na educação pelo e-proinfo.

ensino continua sendo tradicional. O professor precisa aprender a planejar, pois não há mais como dar aulas baseadas apenas em um livro didático ou pior ainda, sem ter planejamento algum, isto porque planejar é se organizar, é definir etapas não rígidas a serem seguidas, mas um norte em que o professor deve se basear para não perder seu tempo e dos alunos em apenas bate-papos na internet sem conteúdo algum, pesquisas sem significado, ou o simples passar do tempo das aulas. Devido ao exposto anteriormente que, se bate mais uma vez na tecla do planejamento, pois é papel do professor organizar suas aulas, tornando-as atrativas, sem, porém deixar fora o processo de aquisição de conteúdos e ou conceitos. É neste contexto que mais uma vez se enfatiza aqui, a utilização dos projetores multimídia e das salas informatizadas, pois, com as aulas mais atrativas existe a possibilidade de baixar o número de alunos reprovados e evadidos. Considera-se importantíssimo que ocorram mudanças, que o professor seja além de um mediador em técnicas convencionais de ensino, mas que também apreenda a ser um mediador em novas tecnologias da informação e da comunicação. Por isso mesmo, que este artigo partiu de um projeto baseado em uma pesquisa do tipo qualitativa, mas que contou com dados quantitativos para melhor analisar as mudanças que ocorreram no período estudado. Desta forma, é preciso ter como certeza que as novas tecnologias já impuseram ao mundo uma série de transformações cotidianas, e que as mesmas impõem às Unidades Escolares e aos demais profissionais da educação competências atuais, mais complexas, que trouxeram novos comportamentos, novas atitudes, novos materiais, novas formas de escrever, novos termos, modos diferenciados de oralidade e de escrita.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É fato consumado que as tecnologias da informação e da comunicação estão presentes no cotidiano de todas as pessoas, desde o ato de ouvir um rádio, assistir a uma televisão, tirar um extrato bancário, receber benefícios via cartão magnético, entre outros. Estas tecnologias influenciaram e influenciam a maneira como lidamos com as informações. Há alguns anos as pessoas precisavam ir atrás das informações e, como na maioria das localidades, vilas ou comunidades existiam além de algumas casas, a Igreja e a Escola estas se tornavam fontes de repasse de informações e conhecimentos à população. Com o aparecimento das mídias impressas como jornais e livros este acesso se estendeu a um grupo maior de pessoas. O rádio e em seguida a televisão fizeram com que cada vez mais a população pudesse estar por dentro dos acontecimentos locais e mundiais. Mas, mesmo com diversas fontes de informação disponíveis, a Escola continuou e, em alguns casos ainda continua, sendo a maior fonte de informações e de apropriação de conhecimento para muitas crianças e jovens. E, como grande fonte de informações e conhecimentos a escola não pode estar alheia a todo o processo de globalização que envolve o planeta. Com o advento da informática e consequentemente da internet, a comunicação entre locais diversificados do mundo se tornou algo comum. As informações chegam com uma enorme velocidade e estão disponíveis. A grande maioria dos alunos já nasceu na era da Informação e da Comunicação, então, para os mesmos é algo natural lidar com as diversas tecnologias, principalmente as de ponta, como celulares, DVDs, MP3s, MP4s, câmeras digitais, celulares em que convergem câmera, filmadora, gravador de som, aparelho de som e internet, mesmo que não tenham acesso às mesmas em suas casas, conhecem através de propagandas de televisão, de colegas, vizinhos, tios ou outros que os possuem. Com todo esse mundo maravilhoso e disponível para a grande maioria fora do ambiente escolar, o que oferece a escola para que os alunos tenham prazer em estar e continuar nas escolas, pois estar fora delas é mais proveitoso, significativo e prazeroso para os alunos do que estar dentro de uma sala fechada, sentados durante quatro horas, ouvindo um professor que utiliza como tecnologia apenas o quadro e o giz e que, na maioria das vezes os faz repetirem exercícios – que dizem ser atividades - por horas, tendo como concepção que a repetição mecânica e memorística faz com que eles aprendam. Porém, o discurso da maioria dos educadores é diferente de suas prática: ***“Quando perguntamos a qualquer professor, independente de sua concepção pedagógica, qual o objetivo atual da educação escolar e, portanto, qual o seu papel, como agente central desse processo, normalmente obtemos respostas muito parecidas. Sem titubear, eles costumam dizer que é o de desenvolver a capacidade de o aluno raciocinar, criar, trabalhar em grupo, de ser solidário, de caminhar em busca de sua própria autonomia intelectual e assim por diante.”*** (NOVAIS, 2006, p.02). Neste sentido, é preciso refletir: Será que a prática descrita anteriormente condiz com o discurso dos professores? O que se percebe é que está havendo uma dicotomia entre a teoria e a prática dos mesmos, que eles não possuem uma concepção teórica que baseie seu trabalho pedagógico. Aparentemente estão enfrentando um dilema, um desequilíbrio em suas funções, pois possuem um modelo interiorizado do que é ser professor não estando preparados ou não querendo ver que existe a necessidade de mudanças em seu perfil e em sua ação profissional. Para se falar no tema escolhido para a pesquisa, e o conseqüente artigo, ou seja, em utilização de projetor multimídia pelo professor ou da utilização das Salas Informatizadas, seus softwares, suas possibilidades, é preciso inicialmente fazer uma breve explanação sobre o que é a educação e sua função, também o papel do professor na sociedade de hoje e o que a sociedade espera da escola. Sabe-se que a educação é o elemento-chave na construção de uma sociedade baseada na

informação, no conhecimento e no aprendizado, e que muitas oportunidades são e ainda serão perdidas se a escola não fizer seu papel. Segundo o livro verde da Sociedade da Informação no Brasil, página 45: ***“Parte considerável do desnível entre indivíduos, organizações, regiões e países devem-se à desigualdade de oportunidades relativas ao desenvolvimento da capacidade de aprender e concretizar inovações. Por outro lado, educar em uma sociedade da informação significa muito mais do que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação.”*** Na verdade, apenas treinar indivíduos para o uso das tecnologias da informação e comunicação, não leva a muita coisa, pois se continua numa educação tradicional, na qual apenas se copia, estuda, decora e devolve na prova. Guardar dados o computador faz com muito mais rapidez, eficiente e qualidade. Quando se trata de educação é preciso que ocorra planejamento das ações que serão realizadas em cada aula. O professor não vive mais na era construtivista - aos avessos - em que a aula acontecia sem nenhum planejamento, isto porque planejamento é: ***“Um esforço humano, feito de forma conjunta e organizada, para que, modificando a sociedade, acelere o ritmo de desenvolvimento da coletividade.”***(Pimenta, 2009, p.1). Já para a revista Nova Escola, edição n. 148: “Planejamento é: elaboração, por etapas, de planos e programas com objetivos definidos”. O verbete, tão lembrado no início do ano, é a base para a criação de boas aulas e também um dos pontos cruciais no desenvolvimento de um trabalho escolar eficiente. (PELLEGRINI, GENTILLE, 2001, p. 1) Desta forma, o planejamento se tornou uma arma essencial para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. Sem planejamento o professor fica perdido, a escola fica perdida, sem objetivos e caminhos traçados a serem buscados pela coletividade e, quando se trata de sala de aula a coisa é ainda mais séria, isto porque uma aula sem planejamento, além de se tornar uma bagunça, é um tempo precioso perdido na vida dos alunos e que pode desestimular o comparecimento dos alunos à escola, ou seja, à evasão escolar. Pra que ir uma a escola se lá não tem nada de atrativo, além de ficar sentado durante horas escutando um chato(a), se o mundo fora desse ambiente é muito mais interessante. Aí é que entra o papel do planejamento do professor: em organizar suas aulas, tornando-as atrativas, porém sem deixar de fora o processo de aquisição de conteúdos e ou conceitos. É neste contexto que entra a utilização do projetor multimídia e das Salas Informatizadas objetivando que os professores se utilizem de tais ferramentas, recursos pedagógicos e de outras mais que precisa buscar conhecer e apreender, para que o aluno não entre nos índices de reprovação, que se tornam a cada dia maiores. Dessa forma, educar em uma sociedade da informação trata-se: ***“De investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomarem decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para “aprender a aprender”, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação de base tecnológica. (LIVRO VERDE, p. 45)”*** Isto posto, é possível considerar-se que a escola e a educação que a mesma oferece, não pode continuar sendo a mesma de nossos antepassados. É preciso que ocorram mudanças, que o professor seja um mediador em técnicas convencionais, mas também em novas tecnologias da informação e da comunicação. Essa mediação pedagógica não se trata de privilegiar aulas expositivas e recursos audiovisuais mais convencionais ou mais modernos, também não se trata de substituir simplesmente a nomenclatura: o quadro-negro para o quadro branco a pincel ou por transparências ou projetores multimídia. Trata-se de o professor ter toda uma postura em relação ao processo de ensino e aprendizagem na qual deve escolher as melhores técnicas, ferramentas e metodologias de ensino de acordo com o que quer que o aluno aprenda, sem esquecer de que a escola dispõe de várias tecnologias como o projetor multimídia e os computadores (Salas Informatizadas) que podem tornar esse processo de ensino mais agradável e motivador. A pesquisa realizada, sendo do tipo qualitativo, contou com dados quantitativos para uma melhor visão e melhor análise do todo escolar, com os dados analisados depois de aplicados, baseando-se em grandes mestres da educação e tecnologias brasileiras, como Ladislav Dowbor, Neide Medeiros Santos, Neidson Rodrigues além de pesquisas em revistas de renome como Nova Escola, Gestão em Rede e Pátio. Também há algumas contribuições dos escritos no Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil. É preciso salientar que tais autores falam dos dois lados da moeda, isto é, escolas que não possuem as mídias em questão, escolas que possuem e não as utilizam e aquelas que têm grandes projetos de utilização das mesmas (o que em parte é o resultado da pesquisa descrita neste artigo). É preciso que se pense que as novas tecnologias impõem à escola e aos professores atuais competências mais complexas, pois elas impõem novos comportamentos, novas atitudes, novos materiais, novas formas de escrever, novos termos, modos diferenciados de oralidade e de escrita, pois: ***“a pedagogia da era eletrônica nos permite navegar de uma ilha a outra, de uma forma interdisciplinar”***(SILVA, 2000). Neste sentido, considera-se necessário que o profissional professor deve se apropriar de toda a tecnologia que possa melhorar seu desempenho pedagógico, pois o mesmo não pode ficar alienado a todas as mudanças que ocorrem continuamente no mundo de hoje, porém também se torna necessárias mudanças em muitos outros setores da sociedade para que, cada vez mais pessoas tenham acesso às tecnologias da Informação e da Comunicação, pois as mesmas demonstram a possibilidade de um futuro com grande

potencial para gerar sociedades mais humanas e menos excludentes. Visando que a criação de sociedades mais humanas e menos excludentes é preciso que dentro da própria sala de aula, os professores, com a utilização de todas as metodologias possíveis para ensinarem e para que os alunos adquiram/construam ou se apropriem dos conhecimentos e ou conceitos, o próprio tipo de pesquisa realizado neste trabalho que é a Pesquisa Qualitativa, já demonstra a fundamentação na qual se baseia este artigo, a teoria psicogenética de Jean Piaget e seus seguidores e a teoria histórico-cultural de Vygotsky e seus seguidores.

MATERIAL E MÉTODOS

Como já citado anteriormente a pesquisa que resultou neste artigo é do tipo qualitativa, mas que se utilizou do tipo quantitativo para ter uma idéia do todo do qual tentou fazer a análise. A primeira idéia foi fazer uma pesquisa quantitativa pois seria mais fácil colher, organizar e apresentar os dados, mas ao mesmo tempo ela deixa uma lacuna no que se refere ao fator causador, agravador ou facilitador de certas situações e, desta forma, a idéia do tipo de pesquisa realizada utilizou-se da quantitativa apenas para análise qualitativa dos dados obtidos em relação ao todo estudado. Em primeiro lugar foi elaborado um questionário que, em seu enunciado, explicava os motivos e objetivos da pesquisa na qual não precisava se identificar para não haver constrangimentos. Tal questionário constava de onze (11) questões relacionadas ao tema da pesquisa e deste artigo e sua delimitação: “Progresso ou mesmice do processo ensino-aprendizagem com o recurso da sala ambiente informatizada e do projetor multimídia”. A coleta de dados, como já foi informada foi realizada através de um questionário, o tratamento dos dados foi inicialmente realizado de maneira quantitativa, tentando montar uma tabela e um gráfico que ficaram um pouco confusos devido ao tema ser de caráter amplo e quantitativo.

RESULTADOS E DISCUSSAO

Conforme explicitado no documento “Artigo Científico” nos concedido pelo e-proinfo: “a coleta de dados estatísticos tem crescido muito nos últimos anos em todas as áreas de pesquisa, especialmente com a ajuda de computadores e surgimento de softwares cada vez mais sofisticados. Porém, ao mesmo tempo, olhar uma extensa listagem de dados coletados não permite obter praticamente nenhuma conclusão...” É justamente por esse motivo que foi escolhido uma aglutinação das duas formas de análise dos dados: a quantitativa e a qualitativa, buscando mapear núcleos de sentidos. A análise e a interpretação dos dados obtidos foram inicialmente separados em grupos com respostas parecidas, isto objetivando uma análise teórica, a partir de escritores que os fundamente ou não. A partir de tal análise inicial, foi realizada uma análise coletiva dos dados, qualitativamente de forma a entender o porquê do uso ou do não uso (mesmice) das salas ambientes informatizadas e dos projetores multimídia na escola. A partir de tais dados e da análise pretende-se dar continuidade e juntamente com o Núcleo de Tecnologias Educacionais rever os planejamentos de tal núcleo e da área de educação para as escolas. Em várias realizações humanas (no governo, na educação, na gestão de empresas, entre outros), o planejamento, planejamento ou planificação é definida como o ato ou processo de estabelecer metas (objetivos), diretrizes (princípios orientadores) e procedimentos (metodologias) para uma unidade de trabalho. É importante se considerar que o planejamento deva ser um processo cíclico e prático das determinações do plano, que lhe garantam continuidade, havendo uma constante realimentação de situações, propostas, resultados e soluções, lhe conferindo assim dinamismo, baseado na multidisciplinaridade, interatividade e na integração profissional num processo contínuo de tomada de decisões. A partir desta breve explanação serão analisados os dados obtidos com o questionário aplicado aos professores da EEF Mont’Alverne de Ituporanga/SC.

A escola e conseqüentemente os professores em toda a sua história sempre trabalharam com o conhecimento de forma diferente. A velha polêmica se ela forma ou informa e a sua reiterada incapacidade diante das mídias tecnológicas na educação na difusão de informações, que é tema recorrente entre vários fóruns, cursos, capacitações, discussões dos professores e demais profissionais.

A discussão se acentua no presente, com a terceira revolução industrial, onde os meios de comunicação, com sua velocidade de veicular a informação, deixam mais explícita a inoperância da escola e dos professores.

No entanto, se entendemos que conhecer não se reduz a informar, que não basta expor-se aos meios de comunicação para adquiri-las, que é preciso sim, operar com as informações na direção de se chegar ao conhecimento, então parece-nos que a escola (e os professores) têm um grande trabalho a realizar com as crianças e jovens. Isto é, **“Proceder a mediação entre a sociedade da informação e os alunos, no sentido de possibilitar que, pelo desenvolvimento da reflexão, adquiram os conhecimentos e sabedorias necessárias à permanente construção do humano, condição fundamental de valores e conhecimento que antecipem uma ordem social justa e igualitária.(PIMENTA, 1998:52)”** Este texto tem o objetivo de esclarecer questões

relacionadas à operacionalização da pesquisa que foi implementada, ou seja, é o resultado da execução do trabalho. Também ficou explicitado o tipo de pesquisa realizado e os procedimentos necessários a sua realização: os métodos que possuem incluídos em si as técnicas e/ou instrumentos de coleta de dados e a maneira como os mesmos foram tratados, sua análise e a interpretação que os mesmos sofreram. Como para definir uma metodologia é preciso em primeiro lugar definir o tipo de pesquisa implementada, isto segundo o manual de metodologia da pesquisa do Curso Mídias na Educação, foi preciso definir o tipo de pesquisa realizada, se precisou saber que existem diversos tipos de pesquisa, classificadas de diversos modos, cada qual possuindo um núcleo comum procedimentos e peculiaridades próprias. Esta pesquisa utilizou-se de métodos e técnicas de outros tipos de pesquisa, ela inicialmente teve a pretensão de ser uma pesquisa descritiva, de acordo com sua natureza, ou seja, os resultados seriam vinculados a uma finalidade prática, buscando soluções para problemas concretos. Que no caso da pesquisa se valeu de uma pesquisa entre professores de uma escola e as modificações e reestruturações que os mesmos tiveram que fazer em seu cotidiano com a introdução de duas mídias na escola, ou mesmo, negando tais modificações e reestruturações. Também segundo outra caracterização possível; o modo de abordagem dos dados: a pesquisa que embasou o presente artigo está contida no que se chama qualitativa, mas, para melhor entendimento e alcance do objetivo principal, utilizados alguns dados quantitativos para fins de comparação da melhoria ou da defasagem na aprendizagem de um ano para outro. Isto acontecerá por que: *“Atualmente, na área da pesquisa educacional, excluindo análises de dados de avaliações de rendimento escolar realizados em alguns sistemas educacionais no Brasil, poucos estudos empregam metodologias quantitativas [...] No entanto, há problemas educacionais que, para sua contextualização e compreensão necessitam se qualificados através de dados quantitativos...”* (GATTI, 2004, apud Módulo de Metodologia Aplicada do Curso Mídias em Educação). Segundo o Módulo de Metodologia Aplicada do Curso Mídias em Educação: *“Embora conceitualmente haja divisão e subdivisões entre os tipos de pesquisa, as fronteiras entre uma e outra não são muito nítidas. Isso ocorre, muitas vezes, porque, no caminho para atingir seu objetivo, o pesquisador poderá valer-se de métodos, técnicas e/ou instrumentos de mais de uma delas* (DEMO, 2000 apud Módulo de Metodologia Aplicada do Curso Mídias em Educação) Isto posto, esta pesquisa pode ser considerada em uma classificação mista, pois a combinação de dados provenientes de uma abordagem quantitativa e qualitativa enriqueceram ainda mais o processo de análise interpretativa dos dados obtidos. Dessa forma, apoiando-se em uma base teórica, metodológica e prática mais ampla e, de outro lado, explicando, compreendendo, desnudando a realidade estudada através da utilização dos dados obtidos, informações, etc., confrontaram-se com a realidade para melhor explicá-la, compreendê-la e transformá-la. Após estar claro o tipo de pesquisa e suas metodologias utilizadas por este trabalho, apresentar-se-á as técnicas empregadas, considerando-se sempre que as distinções entre as metodologias se relacionam às variações de objetivos e procedimentos técnicos da pesquisa e ao olhar dado pelo pesquisador ao seu objeto da pesquisa. Cada tipo de pesquisa traz em si, a metodologia a ser utilizada, o caminho que deverá seguir implícita ou explicitamente, ou seja, *“O caminho para se chegar a um determinado fim. Ela é o caminho que o pesquisador elege para atingir seu objetivo. Esse caminho conta com um conjunto de etapas ou passos que envolvem técnicas e instrumentos utilizados para obtenção de dados, bem como a forma de tratamento, análise e interpretação dos resultados.* (Metodologia, CEAD, 2009) Também foram utilizadas técnicas e ou instrumentos de pesquisa, desta forma vejamos o que é técnica: *“É sinônimo de procedimento ou de conjunto de procedimentos e modos de fazer, bem definidos, destinados a alcançar determinados objetivos.”* (RICHARDSON, 1989). Para obtenção de melhores informações e de forma qualitativa, foi utilizado um questionário como uma técnica de pesquisa e que foram entregues aos professores da Escola de Ensino Fundamental Mont`Alverne de Ituporanga, (anexo I), composto de 2(duas) folhas e 11 (onze) perguntas que foram respondidas por escrito de maneira aberta. Não há questões a serem assinaladas por se considerar que o apenas sim, não e talvez não trariam os resultados de que o projeto necessitava e teve como objetivo. Neste caso, em que os professores da Escola de Ensino Fundamental Mont`Alverne de Ituporanga/SC, responderam a um questionário composto de questões abertas, houve um tratamento de tais dados após sua coleta. O tratamento dos dados foi de maneira quantitativa, a princípio, objetivando uma melhor visualização dos dados qualitativos, porém evitando informações confusas e incompletas. Isto porque tais dados serviram como uma amostragem da utilização dos projetores multimídia e das Salas Informatizadas na região da 13ª. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional, através da Gerência de Educação do município de Ituporanga e outros 09 (nove) municípios que compõem esta Secretaria Regional. Também quanto aos dados obtidos foi utilizado o processo de inferência (quando chegamos à proposição nova sem intermediários), análise e tratamento dos dados, de maneira dedutiva. Desta forma os dados obtidos nos demonstram, em sua análise qualitativa que, a Escola analisada possui uma Sala Informatizada, que é utilizada com frequência por profissionais que, em sua maioria sabem o que estão fazendo, que no discurso tem uma visão de formação de cidadãos críticos, construtivos, que saibam trabalhar em conjunto, sendo que em sua maioria utiliza a Sala Informatizada para pesquisas, aulas orientadas e que os alunos são criativos quanto ao uso das tecnologias, porém a utilização do projetor multimídia tem deixado a desejar, é apenas utilizado com a

supervisão de um adulto e para apresentar trabalhos, isto é, ainda não encontraram formas diferenciadas pedagogicamente para seu uso. Segue abaixo a apresentação dos dados da pesquisa que deu origem a este artigo, tanto em forma de tabela como em gráfico, com sua consequente análise:

TABELA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PROJETOR MULTIMÍDIA E SALA INFORMATIZADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DA EEF MONT'ALVERNE DE ITUPORANGA

QUESTAO	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11
	10 sim	08 sim 02 cursos oferecidos GERED	04 utilizam porque tem professor próprio, 06 agendam com a coordenaç ão da escola e projeto r para apresentaç ão de trabalhos	10 utilizam em pesquisas de trabalhos, também juntamente com os professores, aulas orientadas, apresentaç ão de trabalhos, fazer tarefas, também é aberta para pesquisas em horários extra-classe	06 sim, não responderam 01 conforme assunto 01 às vezes, 01 quando dá pra encaixar 01 não respondeu	09 Sim 01 não respondeu	05 não conhecem 01 conhece alguns : Free mind 01 alunos conhecem 03 não responderam 10 não sabem onde buscar	06 sim 02 informal 02 não	07 sim, com resultados positivos e aulas diversificadas, 01 às vezes 01 word para digitar textos e provas 01 informal	08 forma adequada e consciente 02 poderiam ser mais utilizados	09 acesso à internet para pesquisa e tarefas e o projeto r para apresentaç ão de trabalhos 01 utiliza, mas não didaticamente o orkut e o MSN e o Projeto r só com supervisão do professor
11 QUESTOES	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10

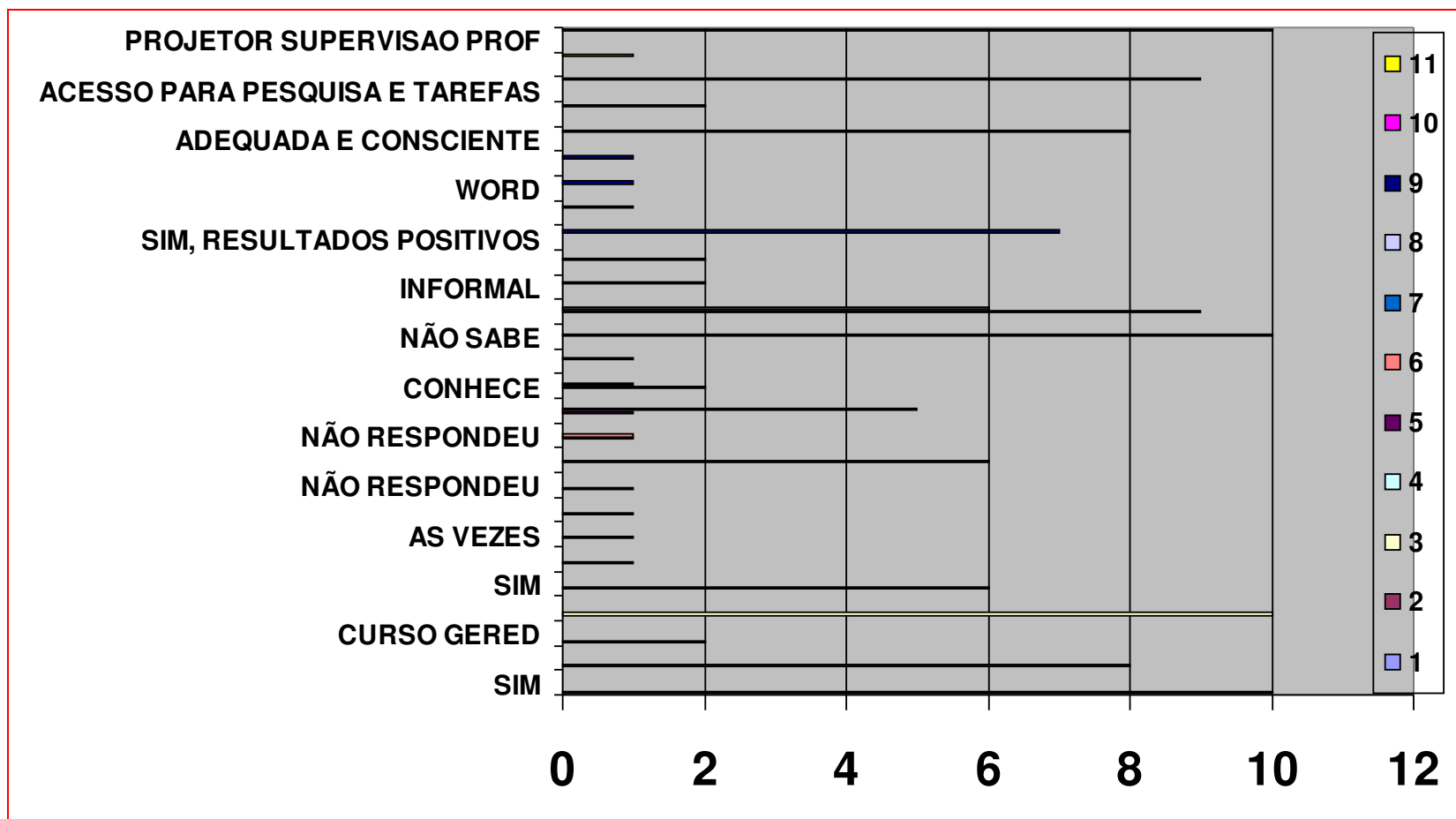
FONTE: Profissionais da educação, especialmente professores da Escola de Ensino Fundamental Mont'Alverne de Ituporanga- SC

Legenda:

- 1- Sua escola tem SI e projetor multimídia?
- 2- Você os conhece e manipula? Ou somente acontece quando há algum curso oferecido pela escola, GERED ou outro órgão? Ou ainda, não vai a curso algum pois não tem interesse?
- 3- Se tiver SI e Projetor, como tem sido utilizada por todos os profissionais da escola?
- 4- Como a SI tem sido utilizada pelos alunos da escola?
- 5- Quando vai planejar aulas pensa em utilizar SI ou Projetor Multimídia. De que forma. Exemplifique
- 6- Se você coloca em seus planejamentos a utilização das Salas Informatizadas e do projetor multimídia, isso realmente acontece? Sim, Não, Por quê?
- 7- Você conhece softwares livres para trabalho em sua disciplina. Favor nomear. Sabe onde buscar?
- 8- Já teve contato salas bate-papo, MSN, e-mail, chats ou outras formas comunicação?
- 9- Usa com determinada frequência a internet ou outras mídias, mesmo o próprio computador sem necessariamente ter acesso à internet, para planejar e aplicar em sala de aula? Vê resultados positivos?

- 10- Considerando a ética profissional, como você vê os colegas se utilizando das Sis?
 11- Como seus alunos se utilizam destas duas mídias: computador com ou sem internet e projetor multimídia?

GRÁFICO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PROJETOR MULTIMÍDIA E SALA INFORMATIZADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DA EEF MONT'ALVERNE DE ITUPORANGA



FONTE: Profissionais da Educação da EEF Mont'Alverne – Ituporanga -SC

Legenda:

- 12- Sua escola tem SI e projetor multimídia?
- 13- Você os conhece e manipula? Ou somente acontece quando há algum curso oferecido pela escola, GERED ou outro órgão? Ou ainda, não vai a curso algum, pois não tem interesse?
- 14- Se tiver SI e Projetor, como tem sido utilizada por todos os profissionais da escola?
- 15- Como a SI tem sido utilizada pelos alunos da escola?
- 16- Quando vai planejar aulas pensa em utilizar SI ou Projetor Multimídia. De que forma. Exemplifique
- 17- Se você coloca em seus planejamentos a utilização das Salas Informatizadas e do projetor multimídia, isso realmente acontece? Sim, Não, Por quê?
- 18- Você conhece softwares livres para trabalho em sua disciplina. Favor nomear. Sabe onde buscar?
- 19- Já teve contato salas bate-papo, MSN, e-mail, chats ou outras formas comunicação?
- 20- Usa com determinada frequência a internet ou outras mídias, mesmo o próprio computador sem necessariamente ter acesso à internet, para planejar e aplicar em sala de aula? Vê resultados positivos?
- 21- Considerando a ética profissional, como você vê os colegas se utilizando das Sis?
- 22- Como seus alunos se utilizam destas duas mídias: computador com ou sem internet e projetor multimídia?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso que se desenvolvam dentro das escolas as habilidades de trabalhar em grupo, de buscar conhecimentos com colegas especialistas em outras áreas, de demonstrar que precisam aprender e principalmente a capacidade de aprender a aprender e a desaprender determinados paradigmas enraizados na cultura profissional dos mesmos, isto por que ma das uma das formas de atuação predominantes entre os professores é a que corresponde ao isolamento de cada um em sua sala de aula. Ela pode ser traduzida na expressão “cada um por si”. Esse individualismo pode ser ampliado se o trabalho com as tecnologias da informação e comunicação for mal feito, porém se bem entendido pelos gestores, as Tecnologias da Informação e Comunicação, traduzem um novo panorama que deve ser descortinado, que precisa ser enfrentado como um desafio instigante e inerente ao próprio processo educativo. É nesse sentido que o processo de ação desenvolvido teve como tema principal o trabalho com as mídias na escola Sala Informatizada e Projetor Multimídia, especialmente com os profissionais da educação da escola já referida várias vezes. Mas, ao longo do processo de elaboração do projeto, da aplicação dos questionários e principalmente da análise dos dados apresentados percebeu-se que as duas primeiras hipóteses levantadas no projeto de pesquisa foram corroboradas, pois os professores se sentiram desestruturados e desequilibrados frente às novas tecnologias, mas que por outro lado em sua grande maioria estão buscando se aperfeiçoar, através de cursos oferecidos pela Gerência de Educação ou fora dela, aprendendo com os alunos e com colegas de trabalho. Poucos foram os que não têm e não demonstraram interesse nas Salas Informatizadas e no uso do Projetor Multimídia, sendo que apenas 3 (três) dos 10 professores questionados não demonstraram ou demonstraram pouco interesse no assunto. Os demais se mostraram ávidos pelo conhecimento, sendo que 70% está fazendo o curso sobre o programa Linux ou do e-proinfo. Desta forma, chegou-se a conclusão de que para que o trabalho pedagógico seja realizado com planejamento e objetivos, isto é, sem apenas “matar” aulas diante do computador ou utilizando-se de projeto multimídia somente para passar o tempo e fingir que trabalham, é necessário que os profissionais da educação estejam preparados e capacitados para utilizarem pedagogicamente tais ferramentas. Mas, antes de tudo, é preciso que os mesmos queiram aprender, que sintam necessidade e entusiasmo pela questão tecnológica, que vejam nela possibilidades diversas e novas para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, desta forma, pode-se afirmar que, estudos mais recentes têm mostrado que não basta intervir na formação de professores, levada a cabo em cursos avulsos, descontextualizados do meio em que esses profissionais atuam, uma vez que tais cursos são desprovidos de peculiaridades que permeiam a cultura profissional do professor. Isto posto, considerando tudo o que foi exposto, entende-se que a simples instalação de uma sala informatizada ou a aquisição das mais modernas tecnologias como o projetor multimídia ou a câmera digital por si só não tornam os profissionais motivados, ou melhor, entusiasmados, para utilizarem tais tecnologias em seus planejamentos e objetivos pedagógicos. A instalação de uma sala informatizada, por exemplo, desequilibra alguns paradigmas enraizados na formação dos profissionais da educação, pois é uma novidade com espaço diferenciado e novos materiais a serem utilizados. Isto posto, sabe-se que os desequilíbrios não representam senão um papel de desencadeamento, pois que sua fecundidade se mede pela possibilidade de superá-los. É evidente que a fonte real do progresso deve ser procurada na reequilíbrio, no sentido não de um retorno à forma anterior de equilíbrio, cuja insuficiência é responsável pelo conflito ao qual esta equilíbrio provisória chegou, mas de um melhoramento das convicções e paradigmas até então, enraizados na formação e vida profissional dos professores. Então, considerando todo o exposto, é importante salientar que as mudanças desequilibram certezas pessoais e profissionais e, para que as tecnologias da informação e da comunicação – onde se encontram as salas informatizadas com seus computadores e o projetor multimídia – se tornem lugar comum no processo de ensino-aprendizagem, não basta instalar computadores e outras tecnologias e aprender apenas seus aspectos técnicos. É necessário capacitar também os profissionais para o uso pedagógicos de tais ferramentas, mas sempre considerando que ninguém aprende por decreto, é preciso que os mesmos queiram aprender e queiram pôr em prática os conhecimentos apropriados. Concluiu-se também que, na verdade, apenas treinar indivíduos para o uso das tecnologias da informação e comunicação, não leva a muita coisa, pois se este continua numa educação tradicional, na qual apenas se copia, estuda, decora e devolve na prova. Guardar dados o computador faz com muito mais rapidez e qualidade. Quando se trata de educação é preciso que ocorra planejamento das ações que serão realizadas em cada aula. O professor não vive mais na era construtivista aos avessos em que a aula acontecia sem nenhum planejamento. Também chegou-se a conclusão de que o planejamento se tornou uma arma essencial para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. Sem planejamento o professor fica perdido, a escola fica perdida, sem objetivos e caminhos traçados a serem buscados pela coletividade e, quando se trata de sala de aula a coisa é ainda mais séria, isto porque uma aula sem planejamento, além de se tornar uma bagunça, é um tempo precioso perdido na vida dos alunos e que pode desestimular o comparecimento dos alunos à escola. Pra que ir à escola se lá não tem nada de atrativo, se o mundo fora desse ambiente é muito mais interessante. Neste sentido, é que entra o papel do planejamento do professor em organizar suas aulas, tornando-as atrativas, porém sem deixar de fora o processo de aquisição de conteúdos e ou conceitos. É neste contexto que entra a utilização do projetor multimídia e das Salas Informatizadas objetivando que os professores utilizem-se de tais ferramentas e de outras mais para que o aluno não entre nos índices de reprovação, que se tornam cada dia maiores. Também se pode concluir que, é possível considerar que a escola e a educação que a mesma oferece, não pode

continuar sendo a mesma de nossos antepassados. É preciso que ocorram mudanças, que o professor seja um mediador em técnicas convencionais, mas também em novas tecnologias da informação e da comunicação. Essa mediação pedagógica não se trata de privilegiar aulas expositivas e recursos audiovisuais mais convencionais ou mais modernos, também não se trata de substituir simplesmente a nomenclatura: o quadro-negro para o quadro branco a pincel ou por transparências ou projetores multimídia. Trata-se de o professor ter toda uma postura em relação ao processo de ensino e aprendizagem na qual deve escolher as melhores técnicas, ferramentas e metodologias de ensino de acordo com o que quer que o aluno aprenda. Finalmente, percebeu-se, pela pesquisa que a amostragem de profissionais entrevistados, de que os mesmos têm consciência de que se tornou necessário que se reflita sobre as novas tecnologias e o que elas impõem à escola e aos professores atuais, como competências mais complexas, pois estas impõem novos comportamentos, novas atitudes, novos materiais, novas formas de escrever, novos termos, modos diferenciados de oralidade e de escrita.

REFERÊNCIAS

_____.As TICs chegam à escola. Como entrar pela porta da frente? As TICs e o avanço da aprendizagem de educadores e alunos: reflexões à luz da cultura escola. Disponível em < http://www.gestores.pucsp.br/curso/cursos/18/72/1/texto_integra5.html>

LIMA, Elaine Leite de. Escolas aprendem com a tecnologia. Disponível em <file:///C:/DOCUME~1/ROSI E~1/CONFIG~1/Temp/6TDAXU7U.htm>

MARTENDAL, Rosi. Reflexões sobre informática educativa. Monografia submetida ao Colegiado do Curso de Especialização em Informática na Educação, realizado pela Universidade Federal do Espírito Santo. 1ª.ed., 2003

Módulo de Metodologia aplicada – Projeto de Pesquisa. Disponível em: <<HTTP://www2.cefetrs.tche.br/~cead/metologia/pesquisa/desenvolvimento.html> >

Módulo de Metodologia aplicada – Exemplo de estrutura do Projeto. Disponível em: <<HTTP://www2.cefetrs.tche.br/~cead/metologia/pesquisa/estrutura do Projeto.html> >

Módulo de Metodologia aplicada – Formatação do Projeto de Pesquisa. Disponível em: <<HTTP://www2.cefetrs.tche.br/~cead/metologia/pesquisa/formatacao do projeto de pesquisa. html> >

NOVAIS, Vera Lúcia Duarte de. A educação e a escola no olho do furacão...e o gestor diante disso? Disponível em < http://www.gestores.pucsp.br/curso/cursos/18/72/1/texto_integra1.html>

OLIVEIRA, Margarida Maria de. Planejamento. Secretaria de Formação. Secretaria de Assuntos Educacionais e Culturais. São Paulo: USP, 2006.

PELLEGRINI, Denise. Que escola queremos? A proposta pedagógica é o caminho para definir objetivos e meios para atingi-los. Revista Nova Escola, 158 ed. Dezembro, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. Projeto Pedagógico e identidade da escola. Revista Educação e Formação, UNITAU, 1998.

SILVA, Marise Borba da. Grigolo, TÂNIA Maria. Metodologia para iniciação à prática da pesquisa e da extensão II.Coordenadoria de Educação a Distância. Florianópolis: .CEAD, 2002.

VERDE, Livro. Sociedade da Informação no Brasil: Educação na Sociedade da Informação, capítulo 4, p.45.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores da EEF Mont'Alverne



CEFET - RS

Ciclo Avançado 2008/2009 - Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação.

ROSI MARTENDAL – ALUNA DO CURSO

Instituto Federal Sul-rio-grandense

Senhores (as) esta é uma pesquisa do tipo qualitativa. O objetivo da mesma é obter uma noção básica do funcionamento da Sala Informatizada em sua Unidade Escolar e da Utilização do Projetor Multimídia, visando obter um diagnóstico de tal funcionamento, verificando, desta forma, se a instalação da Sala Informatizada e a aquisição do Projetor Multimídia em sua Unidade Escolar contribuiu para a melhoria do processo de Planejamento e de Ensino.

Se vocês não quiserem responder a qualquer questão se sintam livres para tal, também não é necessária a sua identificação

Se necessário se utilize do verso da folha.

1. Sua escola tem um SI e um projetor multimídia?
2. Você os conhece e manipula na escola? Ou somente acontece quando há algum curso oferecido pela escola, GERED ou outro órgão? Ou ainda, não vai a curso algum, porque não tem interesse?
3. Se tiver Sala Informatizada e projetor multimídia, como tem sido utilizada por todos os profissionais da escola?

4. Como tem sido utilizada pelos alunos da escola?
5. Quando você vai planejar suas aulas pensa em se utilizar das salas informatizadas ou o projetor multimídia ou de qualquer outra mídia (TV, rádio, jornais, revistas, entre outras). De que forma. Exemplifique, por favor.
6. Se você coloca em seus planejamentos a utilização das Salas informatizadas e do projetor multimídia, isso realmente acontece? Sim, não, porquê?
7. Você conhece softwares livre (tipo free) para o trabalho em suas disciplinas? Se conhece favor nomeá-los. Sabe onde buscá-los?
8. Já teve contato com salas de bate-papo, MSN, e-mail, chats, Google talk (não é propaganda é uma forma de comunicação) ou com qualquer outra forma de comunicação entre professor/professor /demais profissionais da escola/alunos?
9. Usa com determinada frequência a internet ou outras mídias, mesmo o próprio computador sem necessariamente ter acesso à internet, para planejar e aplicar em sala de aula? Vê resultados positivos nisto?

10. Considerando a ética profissional (sem citar nomes) como você vê os colegas se utilizando das Salas Informatizadas?

11. Como seus alunos se utilizam destas duas mídias Computador, com ou sem internet, e projetor multimídia.

Obrigada por sua contribuição à Educação de Nosso País, com realização deste curso através do MEC, E-proinfo e CEFET/RS.

Att: Rosi Martendal – Aluna cursista.

ANEXO A
ÍNDICES DE APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO A PARTIR DE 1998

Ano	Índice Aprovação	Índice Reprovação
1998	88,1%	11,9%
1999	84,6%	15,4%
2000	99,2%	0,8%
2001	91,9%	8,1%
2002	83,7%	16,3%
2003	92,9%	7,1%
2004	92,6%	7,4%
2005	84,7%	15,3%
2006	91,3%	8,7%
2007	91,6%	8,4%
2008	91,3%	8,7%

Ano 2000: Implantação da Sala Informatizada

Justificativa para índices variáveis

2000 e 2001: funcionava a Classe de Aceleração na escola

2002: Entrada dos alunos da Classe de Aceleração nas turmas regulares (alunos com dificuldade de aprendizagem, não acompanharam o restante da turma)

2005: Conselho de Classe decidiu pela reprovação para aumentar a qualidade no ensino, pois os reprovados não conseguiriam acompanhar a série seguinte e, como em Santa Catarina pela Legislação Complementar nº 170/98, o Conselho de Classe é soberano em suas decisões, a Gerência de Educação foi obrigada a aceitar a explicação não convincente da Escola.

ANEXO B – Dados sobre reprovação no ano de 2008

NORMAS

Normas para envio de artigos

Normas para Colaborações

[Orientação para formatação dos textos](#)

Orientação para aplicação das normas da ABNT

[Envio de Manuscrito](#)

Secretaria da Revista

Copyright

Patrocinador

Normas para Colaborações

1. A Revista Brasileira de Educação aceita para publicação artigos inéditos de autores brasileiros e estrangeiros que tratem de educação, resultantes de estudos teóricos, pesquisas, reflexões sobre práticas concretas, discussões polêmicas etc. Excepcionalmente poderão ser publicados artigos de autores brasileiros ou estrangeiros editados anteriormente em livros e periódicos que tenham circulação restrita no Brasil.
2. Os artigos devem ter no mínimo 40 mil e no máximo 70 mil caracteres com espaços, incluindo as referências bibliográficas e as notas (contar com Ferramentas do processador de textos (Word ou Star Office, por exemplo).
3. A publicação de artigos está condicionada a pareceres de membros do Conselho Editorial ou de colaboradores ad hoc. A seleção de artigos para publicação toma como critérios básicos sua contribuição à educação e à linha editorial da Revista, a originalidade do tema ou do tratamento dado ao mesmo, assim como a consistência e o rigor da abordagem teórico-metodológica. Eventuais modificações de estrutura ou de conteúdo, sugeridas pelos pareceristas ou pela Comissão Editorial, só serão incorporadas mediante concordância dos autores.
4. A Revista Brasileira de Educação também publica documentos, resenhas e notas de leitura. Na seção Documentos, serão divulgados textos coletivos elaborados pela ANPED ou por associações afins, bem como documentos recentes (leis, pareceres, normalizações), emanados de órgãos governamentais e que abordem questões de interesse para a área educacional.
5. As Resenhas não devem ultrapassar 10 mil caracteres com espaços e as Notas de leitura, 5 mil caracteres. É indispensável à indicação da referência bibliográfica completa da obra resenhada ou comentada. A digitação e a formatação devem obedecer a mesma orientação dada para os artigos.
6. Textos que tratem de temas polêmicos ou que debatam algum assunto, com defesa de posicionamentos, poderão ser publicados na seção Espaço Aberto. Neste caso, os textos devem obedecer ao limite de 50 mil caracteres e atender aos demais requisitos dos artigos.

7. Os originais poderão ser encaminhados à Secretaria da Revista por e-mail (rbe@anped.org.br) ou pelo correio. Nesse último caso, é obrigatório o envio de uma via impressa e do arquivo correspondente em disquete.
8. Os artigos e outros textos para publicação devem ser digitados em um dos programas de edição de texto em formato padrão para PC (exceto Carta Certa e Fácil). As orientações para formatação estão especificadas ao final destas Normas.
9. As menções a autores, no correr do texto, devem subordinar-se à forma (Autor, data) ou (Autor, data, p.), como nos exemplos: (Silva, 1989) ou (Silva, 1989, p.95). Diferentes títulos do mesmo autor, publicados no mesmo ano, deverão ser diferenciados adicionando-se uma letra depois da data, por exemplo: (Garcia, 1995a), (Garcia, 1995b) etc.
10. As Referências Bibliográficas devem conter exclusivamente os autores e textos citados no trabalho e ser apresentadas ao final do texto, em ordem alfabética, obedecendo às normas atualizadas da ABNT. Matérias que não contenham as referências bibliográficas ou que as apresentem de forma incorreta não serão consideradas para exame e publicação. Observa-se que as bibliotecárias das Universidades estão aptas a oferecer orientações relativas ao uso correto das mesmas. Exemplos da aplicação das normas da ABNT encontram-se ao final destas Normas.
11. As notas de rodapé devem ser exclusivamente explicativas. Todas as notas deverão ser numeradas e aparecer no pé de página (usar comando automático do processador de textos : Inserir/ Notas).
12. Todos os artigos devem conter, ao final, resumo (em português) e abstract (em inglês) que não ultrapassem 1.000 caracteres cada, com indicação de pelo menos três palavras-chave e key-words.
13. Ao final do texto, o autor deve também fornecer dados relativos a sua maior titulação, instituição e área em que atua, últimas duas ou três publicações ou publicações mais importantes, título da pesquisa que está desenvolvendo, bem como indicar o endereço eletrônico e o endereço completo, para correspondência.
14. Os quadros, gráficos, mapas, imagens etc. devem ser apresentados em folhas separadas do texto (indicando-se os locais em que devem ser inseridos), devendo ser numerados e titulados e apresentar indicação das fontes que lhes correspondem. Sempre que possível, deverão ser confeccionados para sua reprodução direta.
15. O envio de qualquer colaboração implica automaticamente a cessão integral dos direitos autorais à Revista Brasileira de Educação. A Revista não se obriga a devolver os originais das colaborações enviadas.

1. Digitar todo o texto na fonte Times New Roman, tamanho 12, entrelinha simples, sem fontes ou atributos diferentes para títulos e seções.
2. Utilizar negrito e maiúsculas para o título principal, e negrito e maiúsculas e minúsculas nos subtítulos das seções.
3. Para ênfase ou destaque, no interior do texto, utilizar apenas itálico; assinalar os parágrafos com um único toque de tabulação e dar Enter apenas no final do parágrafo.
4. Separar títulos de seções, nome do autor etc. do texto principal com um duplo Enter.
5. Para as transcrições, usar o mesmo Times New Roman, fonte 11, separadas do texto principal com duplo Enter e introduzidas com dois toques de tabulação.

Orientação para aplicação das normas da ABNT

1. Livros: sobrenome do autor (Maiúscula)/VÍRGULA/Seguido do nome (Maiúscula e Minúscula)/VÍRGULA/Data, entre parênteses/PONTO/Título da obra (em itálico)/ DOIS PONTOS (se houver subtítulo)/Subtítulo (se houver)PONTO/Edição de forma abreviada e se não for a primeira/PONTO/Local da publicação/ESPAÇO, DOIS PONTOS, ESPAÇO/Nome do tradutor, quando houver/PONTO.

Exemplo: APPLE, Michael W., (1989). Educação e poder. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas. Tradução de Maria Cristina Monteiro.

2. Artigos: sobrenome do autor (Maiúscula)/VÍRGULA/Seguido do nome (Maiúscula e Minúscula)/VÍRGULA/Data, entre parênteses/PONTO/Título do artigo/PONTO/Título do periódico (em itálico)/VÍRGULA/Volume do periódico/VÍRGULA/Número do periódico/VÍRGULA/Páginas correspondentes ao artigo/PONTO.

Exemplo: MACHADO, L.R.S., (1985). Cidadania e trabalho no ensino se segundo grau. Em Aberto, v. 4, nº 28, p. 35-8.

3. Coletâneas: sobrenome do autor do capítulo (Maiúscula)/VÍRGULA/Seguido do nome (Maiúscula e Minúscula)/VÍRGULA/Data, entre parênteses/PONTO/Título do capítulo/PONTO/Escrever "In:"/Sobrenome do organizador (Maiúscula)/VÍRGULA/Iniciais do nome do organizador/(SE HOUVER OUTRO ORGANIZADOR, REPETIR ESTA OPERAÇÃO SEPARANDO OS NOMES ATRAVÉS DE VÍRGULA) Escrever, quando for o caso, "(org.)"/PONTO/Título da coletânea (em itálico)/DOIS PONTOS (se houver subtítulo)/Subtítulo (se houver)/PONTO/Edição, de forma abreviada e se não for a primeira/PONTO/Local da publicação/ESPAÇO, DOIS PONTOS, ESPAÇO/Nome do editora/PONTO/Nome do tradutor, quando houver/PONTO.

Exemplo: ROMÃO, José E., (1994). Alfabetizar para libertar. In:GADOTTI, M., TORRES, C. A.

(orgs.). Educação popular: utopia Latino-Americana. São Paulo: Cortez.

4. Teses acadêmicas: sobrenome do autor (Maiúscula)/VÍRGULA/Seguido do nome (Maiúscula e Minúscula)/VÍRGULA/Data, entre parênteses/PONTO/Título da obra (em itálico)/DOIS PONTO (se houver subtítulo)/Subtítulo (se houver)/PONTO/Grau acadêmico a que se refere/PONTO/Instituição onde foi apresentada/VÍRGULA/Tipo de reprodução/PONTO.

Exemplo: DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini, (1992). Utopia da educação popular: o paradigma da educação popular e a escola pública. Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Envio de Manuscrito

Os originais poderão ser encaminhados à Secretaria da Revista pelo correio (uma via impressa e o arquivo correspondente em disquete ou CD-ROM) ou pelo e-mail: rbe@anped.org.br

Secretaria da Revista

ANPEd/Secretaria Geral R. Visconde de Santa Isabel, 20 Cjto. 206-208 – Vila Isabel
20.570-120 RIO DE JANEIRO RJ
Tel: (21) 2576-14.47; (21) 2576-21.37 e (21) 2576-21.72
Fax: (21) 3879-55. 11
E-mail: rbe@anped.org.br
Home-page: www.anped.org.br

Copyright

O envio de qualquer colaboração implica automaticamente a cessão integral dos direitos autorais à Revista Brasileira de Educação. A Revista não se obriga a devolver os originais das colaborações enviadas.

É autorizada a reprodução dos mesmos, desde que consultada a Secretaria da Revista e citada devidamente a fonte. Todos os números estão disponibilizados para download no portal da ANPEd. Não há venda nem distribuição de artigos isoladamente.

Patrocinador

A publicação recebe financiamento de: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPEd www.anped.org.br.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq www.cnpq.br

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação